Ler História, 21 (1991) : 128-145

História da Colonização — África (séc. XVII-XX)

Jill Dias

1. Com uma produção científica nos últimos quinze anos de algumas centenas de obras abrangendo a história da interacção portuguesa com os povos dos cinco territórios africanos de língua portuguesa, é obviamente impossível, dada as limitações de espaço impostas, fornecer uma imagem exaustiva e aprofundada do estado dos conhecimentos neste domínio. As dificuldades aumentam face às diferentes perspectivas que se distinguem na abordagem histórica da colonização portuguesa, a qual faz parte, evidentemente, da historiografia não só de Portugal, mas da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, e Moçambique, além de outros países da África austral.

Por isso, pretende-se somente dar conta de algumas das tendências, temáticas, e trabalhos considerados mais importantes e directamente relevantes à perspectiva portuguesa. Não se incluem obras que tomam, como tema central, as transformações ocorridas no seio das sociedades africanas em consequência da influência colonial, salvo quando elas contêm elementos significativos para o ponto de vista português. Para um levantamento mais completo remete-se o leitor para as bibliografias publicadas na *Revista Internacional de Estudos Africanos*, entre 1984 e 1988.

2. A herança principal da historiografia colonialista portuguesa encontra-se no grande desequilíbrio cronológico dos conhecimentos, os quais incidem maioritariamente sobre o período inicial da conquista africana, ou seja os séculos XVI e XVII. Tal situação reflecte, obviamente, preocupações políticas com a missão civilizadora portuguesa e a glorificação patriótica dos colonizadores pioneiros. Se as distorções assim produzidas permitiram aos propagandistas do Estado Novo reforçar o mito dos quinhentos anos da ocupação portuguesa de África, é interessante referir que o mesmo mito foi também aproveitado para afirmar uma realidade histórica de quinhentos anos de exploração colonial e de resistência africana (D. Boavida, 1981; L. Henderson, 1979). A investigação histórica dos últimos quinze anos não só destruiu esse e outros mitos, como revelou a enorme complexidade das relações coloniais portuguesas com a África, tornando-se já impossível aceitar interpretações simplistas a reflectir pontos de vista ideológicos. Mesmo assim, os progressos

■ JILL DIAS — F.C.S.H./U.N.L..

não foram tantos. A qualidade e cobertura irregulares continuam a caracterizar a investigação, e se os séculos XVIII e XIX começaram a atrair mais atenção, a história do século XX permanece pouco aprofundada ainda, tendo a falta de acesso às fontes sido o principal factor responsável.

A persistência de tradições historiográficas mais antigas tem-se verificado na publicação de compilações documentais (E. dos Santos, 1976; A. Carreira, 1983; A. Brasio, 1985; *História Geral de Cabo Verde...*, 1988; Documentos sobre os Portugueses em Moçambique..., 1989). Embora constituindo valiosos instrumentos de trabalho, falta-lhes ainda, na maior parte, a devida anotação e contextualização crítica. Excepções notáveis são as edições recentes, exemplares, dos manuscritos do governador Fernão de Sousa (B. Heintze, 1985e 1988a), e do diário de Silva Porto (M. E. Madeira dos Santos 1986), além da publicação de diversos documentos inéditos relacionados com o Congo e Angola (F. Bontinck 1977A, 1977B, B. Heintze, 1988C) ou com a Guiné e Cabo Verde (A. Carreira 1983, 1985a).

A maior parte dos estudos efectuados sobre o colonialismo português nos últimos anos deixaram de ser exclusivamente eurocêntricos, inserindo-se, cada vez mais, nas correntes historiográficas que se desenvolveram sobretudo a partir da década de 60, em resposta à descolonização inglesa e francesa. Em termos muito esquemáticos, tais correntes têm sido dominadas por duas perspectivas principais: uma, afirmando a capacidade de resposta positiva da população africana face à intervenção colonial, reage contra interpretações colonialistas que atribuíam à presença colonial, um papel decisivo no destino desses povos; a outra, mais recente, tenta situar e explicar o relacionamento histórico entre Portugal e as suas colónias africanas no contexto da evolução da economia mundial, servindo-se das teorias de «dependency» e «world-systems» desenvolvidas, a partir da tese inicial de Gunder Frank, por Samir Amin e Immanuel Wallerstein, entre outros.

Muito poucos autores ousaram, ainda, apresentar grandes sínteses globais da história do império africano português entre os séculos XVII e XX. São excepções importantes as obras de M.D.D. Newitt (1981, 1986), que procuram transmitir uma visão equilibrada e compreensiva do colonialismo português, corrigindo, assim, as distorções produzidos por outros autores mais empenhados ideologicamente — quer apoiassem ou não o antigo império português; e a história predominantemente económica de W.G. Clarence-Smith (1985a). Ambos fornecem muitas pistas para futuros temas de pesquisa. Pela maior parte, no entanto, a grande questão da história da colonização portuguesa da perspectiva metropolitana — nomeadamente, até que ponto Portugal ganhou ou perdeu com o seu envolvimento em África, sobretudo nos últimos cem anos — continua em aberto.

3. A história colonial portuguesa entre os séculos XVII e XIX é dominada pelo tráfico de escravos ultramarino. A preocupação com os aspectos quantitativos desse tráfico deu lugar nos últimos anos à tentativa de abordagem mais ampla, em termos tanto geográficos como sociais. Tal tendência exemplifica-se no estudo pioneiro

de António Carreira sobre a actuação das Companhias pombalinas entre a costa da Guiné e o nordeste brasileiro na segunda metade do século XVIII (A. Carreira 1983). Os muitos outros elementos reunidos pelo mesmo autor relativo aos rios da Guiné e de Cabo Verde podem ser aproveitados para um estudo mais aprofundado do tráfico desta região (Carreira, 1978b, 1978c 1981, 1983b, 1984). Para a África Central é seminal o trabalho de Joseph Miller, cujos artigos, publicados ao longo da última década, sobre aspectos da organização económica e efeitos demográficos do tráfico setecentista entre Angola e Brasil (J. Miller 1979, 1984, 1986), culminaram, recentemente, num livro (J. Miller, 1988), que procura, pela primeira vez, fornecer uma análise global das várias dimensões do tráfico, desde as suas origens nas savanas de África Central, até à chegada dos escravos no Brasil. O autor faz uma descrição dos múltiplos aspectos sociais e humanos desse tráfico no quadro do desenvolvimento do capitalismo internacional e das relações muito complexas entre as diferentes economias de África, Europa e o Atlântico-sul. Analisando a complexidade da economia atlântica no século XVIII, Miller salienta a relativa independência do Brasil, apesar da sua relação colonial com Portugal, e o fracasso das tentativas pombalinas de consolidar o controlo financeiro português do tráfico angolano, face à crescente intervenção capitalista e inglesa. Miller demonstra a forte dependência, relativa a este contexto económico, de todos os que intervieram directamente no tráfico, desde os traficantes metropolitanos e brasileiros, até aos intermediários luso-africanos e sociedades africanas fornecedoras locais. Dependência semelhante é assinalada por Carlos Venâncio na sua tese sobre a economia do *hinterland* de Luanda e ainda por Carlos Neves no seu estudo da evolução da economia e sociedade colonial de São Tomé e Príncipe na segunda metade do século XVIII (J.C.G. Venâncio, 1983; C. Neves 1988).

Os padrões de interacção entre europeus e africanos e a evolução das estruturas económicas e sociais nos entrepostos coloniais estabelecidos na costa africana entre os séculos XVII e XIX, continuam pouco conhecidos ainda, apesar de fornecer temas de pesquisa bastante acessíveis em termos das fontes disponíveis. Um recente trabalho importante permite avaliar o papel de outras nacionalidades europeias na instalação portuguesa nas ilhas atlânticas (I. C. Henriques e A. Margarido, 1989). Os trabalhos úteis, mas pouco sistemáticos, de António Carreira e de Daniel Pereira parecem constituir as principais contribuições para a análise do povoamento e da evolução económica e social do Arquipélago de Cabo Verde neste período (A. Carreira, 1982a, 1982b, 1983b, 1985b; D.A. Pereira 1984, 1985, 1986). Os poucos estudos que referem a actividade colonizadora em Angola antes do século XIX salientam o fracasso das iniciativas e a falta do controlo da metrópole sobre os habitantes da colónia (J.M. dos Santos, 1979; B. Heintze 1980a, 1980b; J.C. Miller 1983, 1988). A interpenetração das culturas europeias e africanas, a natureza da escravidão nas povoações coloniais de São Tomé e Angola, a fraqueza dos portugueses em relação às estruturas mais poderosas africanas, o papel das élites luso-africanas no tráfico de escravos e na manutenção da presença portuguesa em

África, e a organização económica e social dos centros urbanos, tal como Luanda, são outras perspectivas que foram abertas na última década (G. Brooks, 1980, 1987; I.C. Henriques, 1987; B. Heintze 1988b; J.C.G. Venâncio 1983, 1984; J.C. Miller 1988; A. Margarido, 1989). Tratam-se de temas cruciais para uma caracterização mais exacta da colonização portuguesa, os quais convidam a novas pesquisas.

O forte empenho de muitos investigadores no sentido de exprimir a perspectiva africana dos contactos militares e administrativos coloniais talvez explique a falta de pesquisa aprofundada sobre a organização, os mecanismos e o funcionamento do próprio aparelho colonial. Com excepção de um estudo de maior envergadura (D. Tengwall, 1978) e de outros, muito pontuais (C. Couto, 1981; A. Carreira, 1987), a administração colonial não se tornou tema central de qualquer pesquisa histórica publicada nos últimos anos, embora seja referida tangencialmente por muitos autores. Consequentemente, a nossa compreensão histórica do sistema administrativo colonial continua ainda muito fragmentária, para qualquer período, constituindo um dos campos potencialmente mais ricos de investigação futura.

4. A questão do abolicionismo português só muito recentemente se tornou alvo de pesquisa mais sistemática (J.P. Simões Marques, 1989). Concentrando-se na sua vertente política e diplomática, este autor interpreta a conservação legal, até 1836, do tráfico português ao sul do Equador, como resultado da «constante gestão de pressões e de equilíbrios geo-estratégicos». Fornece, assim, uma visão mais matizada da política abolicionista portuguesa do que interpretações anteriores que explicam a contribuição desse tráfico em termos simplistas e nacionalistas da vitoriosa diplomacia portuguesa no Congresso de Viena (J. Capela, 1979). Por sua vez, a insistência na pressão externa de Inglaterra como única responsável pela eventual legislação portuguesa abolindo o tráfico ao sul do Equador (J. Capela, 1974) não está justificada enquanto não forem claramente estabelecidos os laços concretos entre os interesses ingleses e as várias fases da política colonial portuguesa.

Há muito reconheceu-se que, longe de entrar em declínio, o tráfico de escravos ultramarino de Angola e de Moçambique atingiu o seu auge no segundo quartel do século XIX, continuando clandestinamente, até a década de 1870 (J.Capela, 1974, 1979; A. Carreira, 1978a; V. Alexandre, 1979; E. dos Santos 1981; W.G. Clarance-Smith, 1985b; E. Medeiros e J. Capela, 1987; Carvalho, 1989). Vários autores chamaram a atenção para os fortes conflitos de interesses que surgiram no seio da comunidade colonial de Angola em consequência da resistência à abolição do tráfico ultramarino e da implementação de outras reformas coloniais (M.A.F. de Oliveira, 1981; J. R. Dias, 1981, 1984). Há muito a fazer ainda, porém, antes das circunstâncias e consequências deste tráfico clandestino — tanto em Portugal como na própria África — estarem completamente esclarecidas.

Outra das questões fundamentais da história colonial no mesmo período diz respeito às consequências do aumento do chamado comércio «legítimo» em matérias primas e produtos agrícolas em resposta às novas exigências do mercado interna-

cional. A natureza dos conhecimentos é muito fragmentária ainda. A evolução débil de uma economia de plantação europeia em Angola neste período está confirmada num estudo recente (A. Freudenthal, 1990), sendo confirmada, também, a dependência da economia colonial das mercadorias produzidas pelas sociedades africanas autónomas do interior do território através da caça ou da recolecção (J.R. Dias, 1981; W.G. Clarence-Smith, 1979a, 1979b, 1983). Ainda em relação a Angola, Maria Emília Madeira dos Santos estudou detalhadamente a trajectória e as técnicas do comércio sertanejo do Bié (M.E.M. Santos, 1986, 1989), enquanto outros autores começaram a analisar a organização e efeitos sociais do comércio do marfim, café ou borracha (J.R. Dias, 1986, 1989; J.C. Miller, 1989). Reuniram-se, também, elementos sobre a importância, na primeira metade do século XIX do comércio de urzela em Angola e Cabo Verde (M.A.F. de Oliveira, 1981; A. Carreira, 1982), o aumento dos valores das oleaginosas nas exportações da Guiné e Moçambique (J. Bowman, 1987; A. Chilundo, 1989), faltando aprofundar muitos aspectos deste comércio (A. Rita-Ferreira, 1989) antes de conseguir um conhecimento sistemático do valor global do comércio externo das colónias africanas, e da sua articulação com as actividades económicas da metrópole.

A persistência da escravidão nas colónias portuguesas, apesar da sua abolição legal em África na década de 1850, constitui tema central de várias obras (J. Capela, 1977; A. Carreira, 1977; V. Alexandre, 1979), tendo a sua interacção com o desenvolvimento do comércio «legítimo» na África Central sido objecto de outro estudo recente, mais aprofundado (J.L. Vellut, 1989). As razões do fracasso da legislação abolindo a escravatura nas colónias (Torres, 1989), as políticas e os mecanismos de recrutamento de mão-de-obra para as novas empresas coloniais em desenvolvimento em Angola, Moçambique e São Tomé, e o tratamento dos trabalhadores africanos nas plantações agrícolas (W.G. Clarence-Smith, 1976) constituem só alguns dos tópicos que, embora referidos em quase todas as pesquisas sobre as colónias africanas realizadas nos últimos quinze anos, esperam, ainda, receber tratamento mais sistemático.

Quanto à história geral da expansão portuguesa no interior do continente africano, dispomos de um resumo cronológico das viagens a partir dos primeiros contactos (M.E.M. Santos, 1980), além de outros estudos sobre aspectos dessas explorações (A. Amaral, 1984; D. Wheeler, 1987). A expansão da fronteira comercial, o balanço de poder, a implantação portuguesa e a delimitação das fronteiras coloniais no interior africano entre os séculos XVII e XIX tornaram-se temas centrais de vários trabalhos (F. Bontinck 1976; T.H. Elkiss, 1981; M.E.M. Santos, 1986; E. dos Santos, 1986; J. Bowman, 1986; M.L. Esteves, 1988; M.M. Lucas, 1989). A descrição mais detalhada das expedições e da diplomacia em torno do Mapa Côr de Rosa e das suas consequências encontrava no livro de Charles E. Nowell (C.E. Nowell, 1982), enquanto outro estudo conta a história da luta diplomática portuguesa para o controlo da costa moçambicana até Cabo Delgado (N. Bennett, 1987). A evolução das fronteiras coloniais no século XX é focado ainda noutro

trabalho original sobre Angola, baseando-se em documentação conservada no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros (M. Puna, 1988). Entretanto, a obra de maior valor enciclopédico relativa à ocupação colonial militar dos territórios africanos entre as décadas de 1880 e 1940 é de René Pélissier, cuja narração pormenorizada da penetração militar portuguesa em Angola, Moçambique e Guiné, constitui ponto de partida obrigatório para uma análise mais aprofundada (R. Pélissier, 1977, 1978, 1984, 1985, 1986, 1987).

5. Na verdade, um conhecimento mais aprofundado da natureza da relação entre Portugal e África entre os séculos XIX e XX passará por interpretações que se esforcem por integrar todas as suas múltiplas dimensões, tanto económicas e sociais, como políticas e ideológicas. A sua veracidade dependerá, sobretudo, da compreensão das alterações contínuas e complexas que afectaram as relações entre as administrações e comunidades coloniais e o governo metropolitano; entre as companhias de comércio e agrícolas coloniais e o estado; entre Portugal e os países vizinhos da Europa e da África austral — além do relacionamento de todos estes aspectos com a economia internacional e com as próprias populações africanas. Ora, apesar de várias pesquisas importantes realizadas ao longo dos últimos quinze anos o nosso entendimento destes processos é bastante fragmentário ainda.

Uma análise recente das despesas coloniais do Estado português a partir de 1913, parece demonstrar que os gastos militares sempre tiveram mais peso do que as despesas de investimento, levantando, mais uma vez, a velha questão de quais as vantagens económicas e políticas que motivaram os sucessivos governos portugueses a manter, até tão tarde, os territórios de além-mar, incluindo os africanos (L. Ferreira e C. Pedra, 1988).

Há muito que se reconhece a complexidade dessa problemática. Algumas sínteses gerais, realçando a importância de interesses económicos e grupos de pressão metropolitanos na expansão portuguesa do império africano a partir do século 19 (J. Capela, 1975; W. G. Clarence-Smith, 1979a, 1983, 1985a; V. Alexandre, 1979, 1980; G. Pirio, 1982) corrigem a ideia, bastante difundida, de que, dado o atraso económico de Portugal, o imperialismo português resultou, quase exclusivamente, de considerações ideológicas e políticas (R. Hammond, 1975; M. Newitt, 1981). Clarence-Smith, baseando-se em grande parte nos dossiers e relatórios das companhias coloniais (W. G. Clarence-Smith, 1985a), traça uma estreita relação entre as alterações da posição de Portugal na economia mundial nos últimos cem anos e a expansão e queda do seu império africano. Não basta, porém, indicar os interesses económicos particulares sem provar a sua ligação directa com a política e as acções governamentais. A complexidade da questão é apontada por Ângela Guimarães (A. Guimarães, 1983a, 1984), ao chamar a atenção para as várias correntes de opinião e interesses colonialistas existentes em Portugal no último quartel do século XIX, realçando, também, a importância da componente ideológica. Estudos biográficos de políticos e outras figuras chave do processo colonizador parece

constituir um dos caminhos prometedores de investigação futura (D. Wheeler, 1980). O êxito de novas pesquisas passará, porém, pela disponibilidade das fontes, sobretudo de fundos arquivísticos particulares ou ministeriais, que deverão permitir interpretações mais aprofundadas.

Outro caminho de investigação no sentido de permitir uma nova compreensão da relação colonial entre Portugal e África nos últimos cem anos passa pelo estudo da realidade económica e social das próprias comunidades coloniais e das suas relações com o governo da metrópole. Alcançar uma imagem tão diferenciada quanto possível desta realidade é o maior desafio que enfrenta o investigador. Ora, só é possível responder a tal desafio alargando a base empírica dos conhecimentos através de estudo de casos.

Quanto à realidade económica colonial, uma série de trabalhos rigorosos sobre a organização e actuação das Companhias de Niassa e de Moçambique (L. Vail, 1975, 1976, 1979b; Neil-Tomlinson, 1977;G. Pirio, 1982), culminando no excelente estudo empírico da história económica do distrito de Quelimane (L. Vail e L. White, 1981; L. Vail, 1983) demonstram o subdesenvolvimento do norte de Moçambique em consequência da penetração do capitalismo colonial; outras análises também salientam o papel da colonização e do capital bancário em criar laços de dependência económica, a partir do século XIX, em Moçambique, Angola, São Tomé e Guiné (A. Castro, 1978; C. Serra, 1980; A. Torres, 1981, 1983: J.P. Leite e G. Rosario, 1982; A. Guimarães, 1983b; H. Schoenmarkes, 1986). Essas perspectivas gerais estão a ser reforçadas e aprofundadas por pesquisas mais recentes sobre a economia e a estrutura social colonial moçambicanas levadas a cabo por docentes do Departamento de História da Universidade de Eduardo Mondlane, Maputo (D. Hedges e A. Rocha, 1987a, 1987b). Por outro lado, os efeitos tanto do controlo governamental sobre a economia colonial entre as décadas de 1930 e 1950, como da tendência de liberalizar a mesma a partir de 1960 não são bem compreendidos ainda, apesar de algumas tentativas recentes de análise (E. Rocha, 1977; 1982; W,G. Clarence-Smith, 1985a, 1985b; E. Sousa Ferreira, 1985).

Alguns autores tentaram aprofundar estas e outras questões examinando nas suas múltiplas dimensões, a história de uma única colheita agrícola, tal como o açúcar (W. G. Clarence-Smith, 1986). No seu estudo da produção algodoeira em Moçambique, Carlos Fortuna argumenta que o controlo centralizado do processo produtivo desta colheita, a partir de 1930, levou ao fracasso da exploração por parte dos colonos brancos, devido à incorporação em grande escala de trabalhadores negros (C. Fortuna, 1988). Por outro lado, saliente-se o êxito da mesma política de controlo salazarista em promover o desenvolvimento da indústria t~extil portuguesa através do assegurar fornecimentos adequados de algodão colonial à metrópole (A. Pitcher, 1989).

A nossa compreensão das transformações ocorridas, entre os séculos XIX e XX, na sociedade colonial ao nível da estrutura de classes e de relações raciais é bastante fragmentária ainda. Micro-análises regionais (J.R. Dias, 1976; D. Birmin-

gham, 1978), juntamente com a história urbana e social das vilas e das cidades coloniais (A. Stamm, 1977; A. Lobato, 1981; I. Amaral, 1984; E. Medeiros, 1985; Andrade, 1988; Estevão, 1988; Torres, 1988; Silveira, 1988) constituem métodos viáveis — embora ainda pouco explorados em termos analíticos — de aprofundar os conhecimentos da realidade colonial, permitindo a abordagem de uma grande variedade de temas relevante à história da colonização portuguesa nos século XIX, XX. Outros autores abordaram as contradições raciais e sociais no seio das élites assimiladas de Angola e Lourenço Marques (M.A. Fernandes de Oliveira, 1981; J.R. Dias, 1984: C. Messiant, 1988; J. Penvenne, 1989), a formação da classe operária em Lourenço Marques (J. Penvenne, 1981a, 1981b, 1984; J. Capela, 1983; A. Rocha, 1985), e as relações entre a raça, etnia e classe em São Tomé (A.G. Dias e A. do N. Diniz, 1988; W.G. Clarence-Smith, 1989). Quanto ao processo da colonização europeia em si, foram realizados dois estudos excelentes relativos ao sul de Angola (C. Alberto Medeiros, 1976, 1977), além da obra de Gerald Bender, sobre as relações raciais e programas da colonização branca em Angola no século XX (G. Bender, 1978). Nesta obra, propositadamente tendenciosa, Bender realça sobretudo a falsidade da ideologia luso-tropicalista relativa ao fenómeno da colonização portuguesa em África. Não obstante o seu tom polémico, a obra de Bender contém muitos elementos úteis, especialmente relativos ao sistema administrativo colonial. Na verdade, embora esteja referida em várias obras (W.G. Clarence-Smith, 1983; M. Newitt, 1981; R. Pélissier 1978; F.W. Heimer, 1979; K. Middlemas, 1979; A. Freudenthal, 1988) a experiência da sociedade branca nas colónias africanas portuguesas continua, até hoje, a ser um dos temas históricos menos explorado — apesar da sua relevância para a história social da própria metrópole. A questão dos degredados constitui, por exemplo, um entre muitos, tema aliciante.

Fundamental à compreensão correcta da história da colonização portuguesa em África são os factores condicionantes de clima e da saúde. A continuação das pesquisas de António Carreira sobre as implicações das secas e das fomes em Cabo Verde contribuiu, mais uma vez, com muitos elementos básicos para futuras interpretações históricas, mais sistemáticas, da colonização dessas ilhas (A. Carreira, 1983, 1985c). Outros estudos realizados neste período analisam, com base na documentação missionária e colonial existente, os ciclos repetitivos de seca, fome e epidemia em Angola a partir do século XVI, tentando interpretar a interacção entre tal contexto ecológico e a economia colonial (J.R. Dias, 1981; J.C. Miller, 1982). Na verdade, a história médica, focando questões epidemiológicas e as respostas do governo português no campo de saúde pública, constitui uma área de investigação importante que só recentemente começou a ser bem explorada (M. F. Shapiro, 1983).

A expansão do cristianismo e as políticas coloniais de educação nos territórios africanos constituem outros tópicos importantes de pesquisa histórica no domínio das ideologias e políticas coloniais. A história da educação e da sua articulação com o sistema colonial começou a ser estudada, limitando-se, no entanto, aos con-

textos de Guiné e de Moçambique (M. Azevedo, 1980; A Furtado, 1986; D. Hedges, 1985; A.A.M. Almeida, 1987). Tema privilegiado da historiografia colonial antiga, o interesse pela história das igrejas e da missionologia nas colónias portuguesas tem-se mantido (T. Filesi, 1978; M.A. Gabriel, 1980, 1981, s/d, 1982;H.P. Remã, 1982; G. Grohs, 1983; J. Van Butslaar, 1984, 1986, 1990; V. Cabral, 1988). Todas estas obras, na maior parte trabalhos descritivos, sem grande poder de análise, reúnem quantidades importantes de dados úteis a futuras pesquisas sobre o papel do discurso oficial e missionário na ideologia e na prática coloniais de assimilação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICAS

ALBUQUERQUE, Luís de e SANTOS, Maria Emilia Madeira, director do projecto (1988), *História Geral do Cabo Verde, Corpo Documental*, Vol. I, Lisboas: I.I.C.T. e Direcção Geral do Ptrimónio Cultural de Cabo Verde.

ALEXANDRE, Valentim (1979), *Origens do Colonialismo Português Moderno*, Lisboa: Sá da Costa.

(1980), «O liberalismo português e as colónias de Africa (1820-1839)», *in Análise Social*, vol. XVI (61-62). pp. 319-340.

ALMEIDA, Adelino A. M. de (1987), «Para a Compreensão do Evoluir do Ensino em Moçambique, 1926-1974», *Africana* (Universidade Portucalense, 1, pp. 7-105.

ALMEIDA, Pedro Ramos de (1978), *História do Colonialismo Português em Africa, I — Cronologia Século XV-Século XVIII*, Lisboa: Editoral Estampa

(1979), *História do Colonialismo Português em Africa, II, Cronologia Século XIX*, Lisboa: Editoral Estampa

(1979), *História do Colonialismo Português em Africa, III, Cronologia Século XX*, Lisboa: Editorial Estampa

AMARAL, Ana (1984), « A Viagem dos pombeiros angolanos Pedro João Baptista e Amaro José entre Mucari (Angola) e Tete (Moçambique) em princípios do século XIX, ou a história da primeira travessia da Africa Central», *Garcia de Orta, Sér. de Geografia*, 9, 1-2, pp. 17-58

AMARAL, Ilídio do (1984), «Luanda em meados do século XIX, revelado num texto de 1848», *Garcia de Orta, Sér. de Geografia*, Lisboa, 9, 1-2, pp. 1-16

AMBROSIO, António (1984), *Subsídios para a História de S. Tomé e Príncipe*, Lisboa: Livros Horizonte

ANDRADE, Elisa Silva (1988), «La Formation des villes au Cap-Vert», *in* Michel Cahen (ed.), *"Vilas"et "Cidades"— Bourgs et Villeseen Afrique Lusophone*, Paris: Editions L'Harmatton, pp. 23-41

AZEVEDO, Mário (1980), «A Century of Colonial Education in Mozambique», in Agrippah T. Mugomba e Mouyo Nyaggah eds., *Independence without Freedom: The Political Economy of Colonial Education in Southern Africa*, Santa Barbara, pp. 191-213

BENDER, Gerald J. (1978), *Angola under the Portuguese; The Myth and the Reality*, University of California Press

BENNETT, Norman (1987), «Zanzibar, Portugal, and Mozambique: Relations from the late eighteenth century to 1980», Boston University: African Studies Center, Working Pa-

pers. Versão portuguesa: *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 6-7, 1987, pp. 9--36

BIRMINGHAM, David (1978), «The Coffee Barons of Cazengo», *Journal of African History*, XIX, no.4, pp. 523-538

BOAVIDA, Diogenes (1981), *Angola — Cinco Séculos de Exploração Portuguesa*, (1ª edição brasileira, 1967), Lisboa: União dos Escritores Angolanos/Edições 70

BONTINCK, François (1976), «Sur la frontière luso-africaine: quelques identifications», *Bulletin de l'Académie royale des sciences d'Outre Mer*, pp. 343-380

(1977a) «Un document inédit concernant um missionaire portugais au Royaume du Congo (1536)», in *Neue Zeitschrift fur Missionswissenscaft*, 53, pp. 58-66

(1977b), «Etat commercial du littoral entre Sette et Ambriz em 1874: document inédit», *Likundoli*, série B, 5, 2, pp. 165-183

(1977c), «Derrota de Benguella para o sertão: critique d'authenticité», *Bulletin de L'Académie Royale des sciences d'outremer*, 5, pp. 279-300

BOWMAN, Joy (1986), «Abdul Njai: Ally and Enemy of the Portuguese in Guinea Bissau, 1895-1910», *Journal of African History*, 27, 3, pp. 463-80

(1987), «Legitimate Trade and Peanut Production in Portuguese Guinea, 1840s — 1880s», *Journal of African History*, 28, 1, pp. 87-106

BRASIO, António ed. (1985), *Monumenta Missionária Africana. Africa Ocidental (1686-1699)*, XIV, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Academia Portuguesa da História

BROOKS, George (1980) «Perspective on Luso-African Commerce in the Gambia and Guinea-Bissau Region, 16th-19th centuries», Boston University African Studies Center Working Paper, no. 38, 1980

(1987), «Historical Perspectives on the Guinea-Bissau region, Fifteenth to Nineteenth Centuries», in *Vice-Almirante A. Teixeira da Mota. In Memoriam*, Lisboa: Academia de Marinha e I.I.C.T., pp. 277-304

BUTSLAAR, Jan Van (1984), *Africans, missionaires et colonialistes. Les Origines de Léglise Presbytérienne au Mozambique (Mission Suisse)*, 1880-1896, Brill

CABRAL, Vasco (1988), «Colonização e religião: da primeira evangelização à colonização dos povos da Guiné». *Soronda*, 5, pp. 39-50

CAHEN, Michel (1983), «Corporatisme et colonialisme: approche du cas mozambicain, 1933-1979. I — Une genèse difícile, un movement squeletique», *Cahiers d'Études Africaines*, XXIII, 4, 92, pp. 383-417

CAPELA, José (1974, 2ª ed. 1978), *Escravatura — A Empresa de Saque — O Abolicionismo (1810-1875)*, Porto: Afrontamento

(1975), ***A Burguesia Mercantil do Porto e as Colónias (1834-1900)***, Porto: Afrontamento

(1977), ***O Imposto de Palhota e a Introdução do Modo de Produção Capitalista nas Colónias — As Ideias Coloniais de Marcelo Caetano — Legislação do Trabalho nas Colónias nos Nos 60***, Porto: Afrontamento

(1979), ***As Burguesias Portuguesas e a Abolição do Tráfico de Escravatura***, Porto: Afrontamento

(1983), ***O Movimento Operário em Lourenço Marques 1989-1927***, Afrontamento

CARREIRA, António (1977), *Angola: Da Escravatura ao Trabalho Livre*, Lisboa: Arcadia

(1978a), «O tráfico clandestino de escravos na Guiné e em Cabo Verde no século XIX», *Raízes*, Praia, no.5/6, pp. 3-34

(1978b), *Notas sobre o tráfico português de escravos*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa

(1978c), «Tratos e Resgates dos Portugueses nos Rios da Guiné e Ilhas de Cabo Verde nos começos do século XVII», *Revista de História Economia e Social*, 2, pp. 91-103
(1979), *O tráfego Português de Escravos na Costa Oriental Africana nos Começos do Século XIX*, Lisboa: Junta de Investigações Cientifica do Ultramar, Estudos de Antropologia Cultural, no. 12
(1981), *O Tráfico de Escravos nos Rios da Guiné e Ilhas de Cabo Verdee (1810-1850). Subsídios para o seu estudo*, Lisboa: Junta de Investigações Cientificas do Ultramar, Centro de Antropologia Cultural, no. 14
(1982a), *Estudos de Economia Cabo-Verdiana*, Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda
(1982b, «Cabo Verde — Movimento marítimo e comercial nas ilhas da Boa Vista, Fogo e Maio», *Revista de História Económica e Social*, 10, pp. 71-85
(1983), *Migrações nas Ilhas de Cabo Verde*, Instituto Cabo-Verdeano do Livro
(1983b), *Documentos para a História de Cabo Verde e 'Rios de Guiné' (Séculos XVII e XVIII*, Lisboa: edição do autor
(1984), *Os Portugueses nos Rios de Guiné (1500-1900)*, Lisboa: edição do autor
(ed.) (1985a), *Notícia Corográphica e Chronólogica do Bispado de Cabo Verde desde o seu princípio até o Estado presente (...) (1784)*, Lisboa: edição do Instituto Cabo Verdiano do Livro
(1985b), «Conflitos Sociais em Cabo Verde no século XVIII», *Revista de História Económica e Social*, no.16, pp. 63-88
(1985c), «Secas e fomes em Cabo Verde achegas para o estudo das de 1845-1846 e de 1889-1890», *Revista de História Económica e Social*, 15, pp. 135-150
(1987), «A Capitania da Ilhas de Cabo Verde», *Revista de História Economica e Social*, 19, pp. 33-76

CARVALHO, Joaquim de (1989), «L'Interdiction de la Traite en Angola», *Lusiada*, Revista Trimestral de Ciência e Cultura, no.1, Abril-Maio, pp. 169-219

CASTRO, Armando Fernandes de Morais (1978), *O Sistema Colonial Português em Africa (Meados do Século XX)*, Lisboa: Editoral Caminho

CHILUNDO, Arlindo (1989), «Quando Começou o Comércio das Oleaginosas em Moçambique? Levantamento Estatístico da Produção e Exportação no Período entre 1850 e 1875», in *I Reunião Internacional de História de Africa, in I Reunião Internacional de História de Africa*. Actas, Lisboa: I.I.C.T., pp. 511-523

CLARENCE-SMITH, W.G. (1976), «Slavery in coastal southern Angola», *Journal of Southern African Studies*, II, pp. 42-51
(199a) «The myth of uneconomic imperialism: The Portuguese in Angola, 1836-1926», *Journal of Southern African Studies*, V, no.2 pp. 165-180
(1979b) *Slaves, Peasants and Capitalists in southern Angola, 1840-1926*, Cambridge: Cambridge University Press
(1983), «Capital accumulation and Class Formation in Angola», in D. Birmingham e P. Martin eds., *History of Central Africa*, Londres: Longmans, pp. 163-199
(1885a), *The Third Portuguese Empire 1825-1975. A Study in Economic Imperialism*, Manchester: Manchester University Press
(1985b), «Business empires in Angola under Salazar», *African Economic History*, 14, pp. 1-13
(1986), «O Proteccionismo e a Produção de Açúcar na Africa Central e Equatorial

(Angola, Moçambique, Zaire, Zimbabwe), 1910-1945», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 4-5, pp. 159-189

(1988), «La Traite portugaise et espagnole en Afrique XIX^{e} siècle», (Nantes)

(1989), «Creoles and Peasants in São Tomé, Principe, Fernando póo and Mount Cameroun, in the Nineteenth Century», in *I Reunião Internacional de História de Africa, Lisboa*: I.I.C.T., pp. 489-499

COUTO, Carlos Alberto Mendes do (1976), «Documentos para a história da sucessão de Paulo Dias Novais na doação da capitania de Angola», *Estudos Históricos*, Marília, São Paulo, no. 15, pp. 133-185

(1981), «Regime do governo subalterno de Benguela», *Studia*, no. 45, pp. 284-294

COVANE, Luís António (1989), «Considerações sobre o Impacto de Penetração Capitalista no Sul de Moçambique, 1850-1876», in *I Reunião Internacional de História de África. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 1525-534

DIAS, Jill R. (1976), «Black Chiefs, White Traders and Colonial Policy near the Kwanza: Kabuku Kambilo and the Portuguese, 1873-1896», *Journal of African History*, XVIII, No. 2, pp. 245-265

(1981), «Famine and Disease in the History of Angola ca. 1830-1930», *Journal of African History*, XXI, no.3 pp. 349-378

(1982), «A sociedade colonial de Angola e o liberalismo português ca. 1820-1850», *in O Liberalismo na Península Ibérica na Primeira Metade do Século XIX*, Lisboa: Sá da Costa, 2 vols., pp. 267-286

(1984), «Uma questão de identidade: Respostas intelectuais às transformações económicas no seio da élite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 1, pp. 61-94

(1986), «Changing Patterns of Power in the Luanda Hinterland: The Impact of Trade and Colonisation on the Mbunduca. 1845-1920», *Paideuma*, 32, pp. 285-318

(1989), «Relações Económicas e de Poder no Interior de Luanda ca. 1850-1875», in *I Reunião Internacional de História de África. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 241-258

DIAS, A. Gomes e DINIZ, Augusto Nascimento (1988), «Os Angolares, da autonomia à inserção na sociedade colonial», *Ler História*, 13, pp. 53-75

DOCUMENTOS SOBRE OS PORTUGUESES EM MOÇAMBIQUE E NA ÁFRICA CENTRAL, 1497-1840, IX (1589-1615) (1989), Lisboa: National Arquives of Zimbabwe, Universidade Eduardo Mondlane, Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga do Instituto de Investigação Científica Tropical

ELKISS, T.H. (1981), *The Quest for an African Eldorado: Sofala, Southern Zambia and the Portuguese, 1500-1865*, Waltham, Massachussets: Crossroads Press

ESTEVÃO, João (1988), «Peuplement et Phénomènes d'urbanisation au Cap-Vert pendent la période coloniale 1462-1940», in Michel Cahen (ed.), *'Vilas' et 'Cidades' Bourges et Villes em Afrique Lusophone*, Paris: Edtions L'Harmatton, pp. 42-54

ESTEVES, Maria Luisa (1988), *Cacheu, cidade antiga. Gonçalo de Bamboa de Aiala, Capitão-Mor de Cacheu, e o Comércio Negreiro Espanhol (1640-1650)*, Lisboa: I.I.C.T. e I.N.E.P.

(1988), *A Questão do Casamansa e a delimitação das fronteiras da Guiné*, Lisboa:I.I.C.T. e I.N.E.P.

EYZAGUIRRE. Pablo B. (1986), «The Ecology of Swidden Agriculture and Agrarian History in São Tomé», *Cahiers d'Etudes Africaines*, XXVI (1-2), pp. 113-24

FERREIRA, Eduardo de Sousa (1977a), *Aspectos do Colonialismo Português*. Lisboa

(1977b) *O fim de Uma Era: O Colonialismo Português em Africa*, Lisboa
(1980), «La Transformación y consolidación de la economia em Angola, 1930-1974», *Estudios da Asia Y Africa*, 15, pp. 571-616
(1985), «A lógica da consolidação da economia de mercado em Angola, 1930-1974», *Análise Social*, 21, 1, pp. 83-110

FERREIRA, Eugénio (1979), *Feiras e Presídios (Esboço e Interpretação Materialista da Colonização de Angola)*, Lisboa: Edições 70

FERREIRA, ANTONIO RITA (1989), «A sobrevivência do Mais Fraco: Moçambique no 3ª Quartel do Século XIX», I *Reunião Internacional de História de Africa*, pp. 299-347

FERREIRA, Lúcia e PEDRA, Cristina (1988), «Despesas Coloniais do Estado Português 1913-1980», *Revista de História Económica e Social*, no. 24, pp. 89-104

FILESI, Teobaldo (1978), *La « Missio antiqua» dei Cappuccini nel Congo (1645-1835)*, Roma: Istituto Storico Cappuccini

FORTUNA, Carlos (1988), «Threading Through: Cotton Production, Colonial Mozambique and Semio-Peripheral Portugal in the World Economy», dissertação de Ph. D., Suny — Binghamton, não publicada
(1988), «A Mudança de côr do algodão moçambicano: Estado, Capital e Trabalho no período de entre-guerras», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 10/11, pp. 101--125

FREUDENTHAL, Aida (1988), «Um Partido Colonial: O Partido Reformista de Angola, 1910-1912», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 8-9, pp. 13-57
(1990), «Arimos e Fazendas — A transição agrária em Angola 1850-75», dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas /U.N.L.

FURTADO, Alexandre (1986), «Investigação sobre a história do ensino na Guiné-Bissau», *Soronda. Revista de Estudos Guineenses*, Bissau: INEP, 1, pp. 125-142

GABRIEL, Manuel Antunes (1980), *D. Moisés Alves de Pinho e os Bispos de Congo e Angola*, Portalegre: Livraria Editora Pax
(s/d? 1981), *Angola, Cinco Séculos de Cristianismo*. Queluz: Editora Literal
(1981), *As Igrejas Antigas de Angola*, Luanda: Edição da Arquidiocese de Luanda
(1982), *A Diocese de Malange*

GROHS, Gerhard, e CZERNICK, Godehard (1983), *State and Church in Angola, 1450-1980*, Genebra: Institut Universitaire de Hautes Etudes Internationales

GUIMARÃES, Ângela (1983a), «A Ideologia colonialista em Portugal no último quartel do século XIX», *Ler História*, Lisboa, no.1, pp. 69-79
(1983b), «Le Chemin de Fer de Luanda à Ambaca», *African Economic History*, 12, pp. 109-24
(1984), *Uma Corrente do Colonialismo Português*, Lisboa: Livros Horizonte
(1989), «Transferência de Poderes em África — o Quadro Jurídico — 1830-1870», *in I Reunião Internacional de História de África. Actas*, pp. 99-115

HAMMOND, Richard J. (1975), «Some economic aspects of Portuguese Africa in the Nineteenth and Twentieth Centuries», in P. Duignan e L.H. Gann (eds.) *Colonialism in Africa, 1870-1960, IV — The Economics of Colonialism* Cambridge: Cambridge University Press, pp. 250-280

HEDGES, David (1985), «Educação, missões e a ideologia política de assimilação, 1930-1960», *Cadernos de História*, Departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane, 1, pp. 7-18

HEDGES, David e ROCHA, Aurélio (1987a), «A Reestruturação do Colonialismo em Moçambique, 1938-1944», *Cadernos de História*, Departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane, 5, pp. 41-74

(1987b), «Moçambique durante o Apogeu do Colonialismo Português, 1945-1961: A Economia e a Estrutura Social» (cáp. 4 da *História de Moçambique*, vol.III), *Cadernos de História*, Departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane, no. 6, pp. 29--64

HEIMER, Franz-Wilhelm (1979), *The decolonisation conflict in Angola, 1974-76*, Genebra

HEINTZE, Beatrix (1980), «Luso-African Feudalism in Angola? The Vassal Treaties of 16th — 18th centuries», *Revista portuguesa de História*, vol. 18, pp. 111-113

(1980), «The Angola Vassal tributes of the 17th century», *Revista da História Económica e Social*, vol. 6, pp. 57-78

ed. (1985), *Fontes para a História de Angola do Século XVII. Memórias, Relações e Outros Manuscritos da Colectânea Documental de Fernão de Sousa (1622-1635)*, Stuttgart: Franz Steiner Verlag Wiesbaden

ed. (1988a), *Fontes para a História de Angola do século XVII. II. Cartas e documentação oficiais da colectânea Documental de Fernão de Sousa (1624-1635)*, Stctuttgart: Franz Steiner Verlag Wiesbaden

(1988b), «A propos de l'esclavage durant le premier siècle de l'ocupation portugaise», (Nantes)

(1988c), «Ngonga a Mwiza: Um sobado angolano sob domínio português no século XVII», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 8/9, pp. 221-234

HENDERSON, Lawrence Wallace (1979), *Angola: Five Centuries of Conflict*, Ithaca, Nova Iorque: Cornell Univversity Press

(1986), *Galangue. The uniques story of a mission Station in Angola*, Nova Iorque: United Church Board for World Ministries

HENRIQUES, Isabel Castro (1987), «Ser Escravo em S. Tomé no século XVI: Uma Outra Leitura de uma mesmo Quotidiano», *Revista Internacional de Estudos Africanos* 6-7, pp. 167-188

(1989), «Armas de Fogo em Angola no Século XIX: uma Interpretação», in *I Reunião Internacional de história de África. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 407-429

HENRIQUES, Isabel Castro, e MARGARIDO, Alfredo (1989), «Os Italianos e as Ilhas Atlânticas», *Ler História*, 16, pp. 29-50

ISAACMAN, Allen, e ISAACMAN, Barbara (1975), «The Prazeros as transfrontiersmen: A study in social and cultural change», *International Journal of African Historical Studies*, 8, 1. pp. 1-39.

LEITE, Joana Pereira, e ROSARIO, Jorge Lopes de (1982), «A formação da dependência moçambicana. Da passagem do século ao Estado Novo», in *Estudos de Economia*, III, 1, pp. 55-72

LOBATO, Alexandre (1981), «Breve História da Fundação da Beira em Moçambique (1885-1982)», *Studia*, 45, pp. 5-64

LUCAS, Maria Manuela (1989), «Relações Contratuais entre Africanos e Portugueses na Senegâmbia em Meados do Século XIX — O Território como Objecto de Relação», in *I Reunião Internacional de História de Africa. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp- 451-471

MARGARIDO, Alfredo (1978), «Les Porteurs: forme de domination et agents de changement en Angola (XVII^{e} siècles)», *Revue française d'histoire d'outre mer*, 65, no. 3, pp.

377-400

(1989), «Algumas Formas da Hegemonia Africana nas Relações com os Europeus», in *I Reunião de História de África. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 383-406

MARQUES, João Pedro Simões (1989), «Manutenção do Tráfico de Escravos num contexto abolicionista. A diplomacia portuguesa (1807-1819)», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 10-11, 1989, pp. 65-99

MEDEIROS, Carlos Alberto (1976), *A Colonização das terras altas da Huíla (Angola): Estudo de geografia humana*, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

(1977), «Le phénomène de la colonisation et quelques problèmes de la mise en valeur du sudouest del 'Angola', *Canadian Journal of African Stuedies*, 11, 1, pp.

MEDEIROS, Eduardo (1985), «A Evolução Demográfica da Cidade de Lourenço Marques (1894-1975): Estudo Bibliográfico», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 3, pp. 231-240

MEDEIROS, Eduardo e CAPELA, José (1987), *O Tráfico de Escravos de Moçambique para as Ilhas do Índico, 1720-1902*, Maputo: Núcleos Editorial da Universidade Eduardo Mondlane

MESSIANT, Christine (1988), «Luanda, 1945-1961: colonisés, société coloniale et engagement nationaliste», in M.Cahen (ed.), *'Vilas' et 'Cidades' — Bourgs et Villes en Afrique Lusophone, Paris: Editions L'Harmattan*, pp. 125-267

MIDDLEMAS, Keith (1979), «Twentieth-Century White Society in Mozambique», in *Tarikh*, 6, 2, pp. 30-45

MILLER, Joseph C. (1979), «Some Aspects of the Commercial Organization of Slaving at Luanda, Angola, 1760-1830», *in* Henry A. Gemery & Jan S. Hogendorn (eds.), *The Uncommon Market: Essays in the Economic History of the Atlantic Slave Trade*, Nova Iorque: Academic Press, pp. 77-106

(1982), «The Significance of Drought, Disease and Famine in the Agriculturally Marginal Zones of West-Central Africa», *Journal of African History*, 23, pp. 17-61

(1983), «The Paradoxes of Impoverishement in the Atlantic zone», in D. Birmingham e P. Martin eds., *History of Central África*, Londres: Longmans, I, pp. 118-159

(1984), «Capitalism and Slaving: the financial and commercial organization of the Angolan Slave Trade, according to the accounts of António Coelho Guerreiro, 1684-1892», *International Journal of African Historical Studies*, 17, 1, pp. 1-56

(1986), «Slave Prices in the Portuguese Southern Atlantic, ca. 1600-1830», in Paul E. Lovejoy ed., *Africans in Bondage: Studies in Slavery and the Slave Trade*, Madison: University of Wisconsin Press

(1988), *Way of Death. Merchant Capitalism and the Angolan Slave trade*, Madison: The University of Winconsin Press

(1989), «The Confrontation on the Kwango: Kasanje and the Portuguese, 1836-1858», in *I Reunião Internacional de História de África. Actas*, pp. 535-572

MOTTA, Carlos C. Lima da Silva (1989), «Continuidades e Rupturs da Política Externa Portuguesa em Matéria Colonial (1870-1890)», in *I Reunião Internacional de História de África. Actas*, pp. 81-98

NEIL-TOMLINSON, Barry (1977), «The Nyassa Chartered Company: 1891-1929», *Journal of African History*, 18, 1, pp. 109-128

NEVES, Carlos (1988), «S. Tomé e Príncipe na 2ª metade do séc. XVIII», tese de mestrado, Faculdade de Ciência Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

NEWITT, Malyn (1981), *Portugal in Africa: The Last Hundred Years*, Londres: Christopher Hurst & Co.

(1986), *The First Portuguese Colonial Empire*, Exeter: Exeter University Press

OLIVEIRA, Mário António Fernandes de (1981a), *Alguns Aspectos da Administração de Angola em época de Reformas (1834-1851)*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa

(1981b), -Memória de Luanda (1949-1953): vamos descobrir Angola», *Luso-Brasilian Review*, Madison, Wisconsin, 18, 2, pp. 311-322

(1989), «Os 'Libertos' em Luanda no Terceiro Quartel do Séc. XIX», in *I Reunião Internacional de História de África. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 259-261

PELISSIER, René (1977), *Les Guerres Grises — Résistance et révoltes en Angola (1845--1926)*, Orgeval: Éditions Pélissier

(1978), *La Colonie du Minotaure — Nationalisme et révoltes en Angola ((1926-1961)*, Orgeval: Éditions Pélissier

(1984), *Naissance du Mozambique. Resistances et révoltes anti-coloniales (1854-1918)*, 2. vols., Orgeval: Edições Pélissier

(1985), «De la colonisation portugaise moderne en Afrique» in *L'Afrique Noire depuis la Conference de Berlin*, Paris: Centre des Hautes Etudes sur l'Afrique et l'Asie Modernes, pp. 101-109

(1986), «Conquête colonial et resistence en Angola (1845-1926)», *Mois en Afrique*, 22, pp. 146-160

(1987), *Naissance de la Guiné. Portugais et Africains en Sénégambie (1841-1936)*, Orgeval: Editions Pélissier (Versão portuguesa, Lisboa: Editorial Estampa, 1989)

(1989), «Peuls et Portugais en Guerre: un Témoignage Allemand (1881)», in *I Reunião Internacional de História de Africa*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 473-487

PENVENNE, Jeanne (1981a), «Lutas operárias no porto de Lourenço Marques de 1900 a 1930», *Tempo*, no. 499, pp. 16-21 e no. 500, pp.30-36

(1981b), «Chibalo e classe operária: Lourenço Marques 1870-1962», *Estudos Moçambicanos*, Maputo, 2, pp. 1-26

(1984), «Labour struggles at the port of Lourenço Marques, 1900-1933», *Review* (Fernando Braudel Centre, Nova Iorque), 8, pp. 249_87

PIAZZA, Calogero (1976), *La prefectura Apostolica del Congo Alla metá del XVII secolo. La relazione inedita di Girolamo da Montesarchio*, A. Giuffré

(1989), «We Are All Portuguese Challenging the Political Economy of Assimililation», in Leory Vail ed., *The Creation of Tribalism in Southern Africa*, Londres: James Currey Ltd, 1989, pp. 255-288

PEREIRA, Daniel A. (1984), *A Situação da Ilha de Santiago no Primeiro Quartel do Século XVII*, São Vicente: Instituto Cabo-Verdeano do Livro

(1985), «As Insolências do Capitão Domingos Rodrigues Viegas e do Seu Irmão Belchior Monteiro de Queiroz contra as autoridades da Ilha de Santiago (1653-1665)», *Revista de História Economia e Social*, pp. 31-61

(1986), *Estudos da História de Cabo Verde*, Praia: Instituto Caboverdeano do livro

PIRIO, Greogory (1982), «Commerce, industry and empire: the making of modern Portuguese colonialism in Angola and Mozambique, 1890-1914», dissertação de Ph. D., University of California, Los Angeles, não publicada

PITCHER, Anne (1989), «A Triad of Interest: The *Estado Novo*, the Portuguese Textile Industry and Colonial Cotton Production under Salazar», dissertação de D. Phil., Oxford

PORISIENSI,S. 1981), *I Cappuccini Italiani all esplorazione del Congo, Angola e Matamba nel sec. XVII: Le Relazioni sul Congo del friulano Antonio Zucchelli*, Udine: L. Chiaridetta

PUNA, Mbambi (1988), «A Colaboração Belgo-Portuguesa em Questões Coloniais: A troca dos territórios Dilolo/Mpozo entre Angola e o Congo Belga (1927)», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 8-9, 1988, pp. 59-92

REA, W. F. (1976), *The Economics of the Zambezi Missions 1580-1759*, Roma

REIS, João C. (1984), *A Empresa da Conquista do Senhorio do Monomotapa*, Lisboa: I.C.A.L.P.

RENA, Henrique pinto (1982), *História das Missões Católicas da Guiné*, Braga: Editorial Franciscana

RIBEIRO, Orlando da Cunha (1981), *A Colonização de Angola e o Seu Fracasso*, Lisboa: Imprensa Nacional

ROCHA, Edgar (1977), Portugal, anos 60: Crescimento económico acelarado e papel das relações com as colónias», *Análise Social*, no. 51

(1982), «Colónias e exportação de mão-de-obra como fonte de divisas: Considerações sobre a contribuição dos emigrantes para o subdesenvolvimento económico português», *Análise Social*, nos 72/73/74

ROCHA, Aurélio (1985), «Raça e classe na formação da classe trabalhadora moçambicana: o caso do sector ferro portuário de Lourenço Marques, 1890-1910 (1)», *Cadernos de História*, departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane, 1, pp. 43-58

SANTOS, Maria Emília Madeira (1978, 2ª ed. Revista, 1988), *Viagens de Exploração Terrestres dos Portugueses em África*, Centro de Estudos de Cartografia Antiga, Junta de Investigação Científica do Ultramar

(1980), «Silva Porto e a exploração científica da Africa», *Brotéria*, III, 5, pp. 419-27

(1981), «Perspectiva do comércio sertanejo do Bié na segunda metade do século XIX», *Stúdia*, (Lisboa), 45, 65

(1986), *Viagens e Apontamentos de Um Portuense em África. Diário de Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto*, I, Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

(1989), «Tecnologias em Presença: Manufacturas Europeias e Artefactos Africanos (c. 1850-1880)» in *I Reunião Internacional de História de Africa. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 207-235

SANTOS, Eduardo dos (1976), *Angolana (Documentação sobre Angola)*, vol. III (1845), Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Junta de Investigações Científicas do Ultramar

(1981), «A Questão da Barca Charles et George», *Stúdia*, 45, pp. 131-283

(1986), *A Questão do Barotze*, Lisboa: I.I.C.T.

SANTOS, João Marinho dos (1979), «Angola na Governação dos Filipes», *Revista da História Económica e Social*, 3, pp. 53-76

SCHOENMARKES, Hans (1986), «The establishment of the Colonial Economy in Guinea-Bissau: The Colonial State, Trade and Agriculture, 1815-1926 — An Historical Outline», *Cahiers CEDAF*, pp. 3-30

SERRA, Carlos (1980), «O Capitalismo Colonial na Zambézia, 1855-1930», *Estudos Moçambicanos*, 1, pp. 33-52

SHAPIRO, Martin Frederick (1983), «Medicine in the service of colonialism: Medical care in Portuguese Africa, 1885-1974», tese de doutoramento, Universidade de California, Los Angeles, não publicada

SILVEIRA, Joel Frederico da (1988), «La spatialisation d'un rapport colonial: Bissau, 1900-

1970», *in* Michel Cahen (ed.), *Vilas et Cidades — Bourgs et Villes en Afrique Lusophone*, Paris: Editions L'Harmatton, pp. 74-98

SMITH, Alan K. (1974), «António Salazar and the reversal of Portuguese colonial policy», *Journal of African History*, XV, 4, pp. 653-67

STAMM, Anne (1977), «La Société créole à Saint Paul de Loanda dans les années 1836 — 1848», *Revue Française d'Histoire d'Outre Mer*, 59, 217, 578-610

TENGWALL, David Lewis (1978), «The Portuguese military in the seventeenth century: the Sargento-Mor in The Portuguese south Atlantic empire», tese de doutoramento, Universidade de California, Santa Barabara

TORRES, Adelino A. (1981), «Colonização, penetração do capital e dependência (Angola)», tese de doutoramento, Instituto Superior de Economia, Universidade Técnica de Lisboa, não publicada.

(1983), «Le Role du Capital Bancaire dans les Colonies Portugaises de l'Angola et de St. Tomé de 1864 au Début du XX^{e} siècle», *African Economic History*, 12, pp. 227-40

(1988), «Le processus d'urbanisation de l'Angola pendant la période coloniale, 1940--1970», *in* Michel Cahen (ed.), *Vilas et Cidades — Bourgs e Villes en Afrique Lusophone*, Paris: Editions L'Harmatton, pp. 99-106

(1989), «Legislação do Trabalho nas Colónias Africanas no 3º Quartel do século XIX: Razões do Fracasso da Política Liberal Portuguesa», in *I Reunião Internacional de História de Africa. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 65-80

TOSO, Carlo (1979), *I Cappuccini Genovesi e la «Missio Antiqua nella narratione di Pietro da Dolcedo (647)*, Roma: l'Italia Francescana

VAIL, Leory (1975), «The Making of an Imperial Slum: Nyasaland and its railways, 1895-1935», *Journal of African History*, 16, pp. 89-112

(1976), «Mozambique's Chartered Companies: The Rule of the Feeble», *Journal of African History*, 18, pp. 389-416

(1979), «Capitalism's Struggle for Mozambique, 1900-1945», *Review* (Fernand Braudel Centre, Nova Iorque), 3, 2, pp. 243-276

(1983), «The Political Economy of East Central Africa», in D. Birmingham e P. Martin, eds., *History of Central Africa*, Londres: Longman, pp. 200-250

VAIL, Leroy e WHITE, Landeg (1981), *Capitalism and Colonialism in Mozambique: A Study of the Quelimane District*, Londres: Heinemann

VELLUT, Jean-Luc (1989), «L'Economie Internationale des Côtes de Guinée Inférieure au XIX^{e} Siècle», in *I Reunião Internacional de História de África. Actas*, Lisboa: I.I.C.T., pp. 134-201

VENÂNCIO, José Carlos Gaspar (1983), «Okonomie Luandas und des Hinterlandes im 18. Jahrhundert. Eine historich-ethnologische Studie», tese de doutoramento, Johannes Gutemberg-Universitat zu Mainza

(1984), «Espaço e dinâmica populacional em Luanda no século XVII», *Revista de História Economica e Social*, 14, pp. 67-89

WHEELER, Douglas (1980), «Mouzinho de Albuquerque (1855-1902) e a política do colonialismo», *Análise Social*, XVI, 61-62, pp. 295-318

(1987), «The Portuguese exploration expeditions and expansion in Angola, 1877-1883», in *Vice-Almirante A. Teixeira da Mota. In Memoriam*, Lisboa: Academia de Marinha e I.I.C.T., pp. 267-76

WUYTS, Marc (1980), «Economia Política do Colonialismo em Moçambique» *Estudos Moçambicanos*, no.1, pp.9-22